

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Para eles, o trabalho é apenas uma parte da vida, e nem de longe a mais importante.

Great Wall Motors/Divulgação



Com agro em alta, picapes "full size" ganham espaço

No embalo do crescimento do agronegócio, as picapes "full-size" estão em alta no Brasil. Há poucos anos, esse era um setor de nicho, praticamente dominado pela RAM, do grupo Stellantis (que detém marcas como Jeep e Fiat, entre outras). Hoje em dia, já conta com representantes da Ford e da Chevrolet. E as vendas dispararam. Em agosto deste ano, foram 610 emplacamentos na categoria, de acordo com levantamento feito pela consultoria especializada Jato Dynamics. No mesmo mês do ano passado, houve 384.

Mitre lança primeiro projeto com marca Daslu

A incorporadora Mitre, especializada no mercado de alto padrão, revelou o seu primeiro projeto voltado para a marca de luxo Daslu, adquirida em junho de 2022 por R\$ 10 milhões. Será uma casa em condomínio de Trancoso, na Bahia, com valor de venda estimado em R\$ 19 milhões. Segundo a Mitre, o imóvel tem 700 metros quadrados e sete suítes, devendo ser oferecido ao mercado ainda em 2023. Grande referência do luxo brasileiro no final do século passado, a Daslu teve sua falência decretada em 2016.

Empresas não sabem como lidar com jovens da geração Z

A geração Z, como são definidas as pessoas nascidas a partir de 1995, está virando o mercado de trabalho do avesso, e o surpreendente é que as empresas não têm a menor ideia de como lidar com ela. Diversas pesquisas no Brasil e no mundo mostram que esses jovens perdem tempo com distrações — as redes sociais ocupam espaço demais em suas vidas —, têm dificuldade para cumprir horários e não costumam respeitar hierarquias. Para eles, o trabalho é apenas uma parte da vida, e nem de longe a mais importante. Em suma: eles subvertem tudo aquilo que os profissionais das gerações anteriores aprenderam a fazer. "Aquele velho modelo que consistia em cumprir jornadas longas, estar o tempo todo disponível para o chefe e priorizar o trabalho acima de tudo não funciona mais", diz o consultor Eduardo Tancinsky. "É um problema sério, porque serão eles, os jovens, que dominarão o mercado de trabalho nos próximos anos."

Unsplash / Annie Spratt



Para banco, investimentos em tecnologia são um antídoto contra crises

Quer fazer investimentos para o futuro sem sofrer com os solavancos da economia? Segundo o banco americano Citi, uma saída é comprar ações de empresas de tecnologia. O Citi diz que essas companhias deverão passar incólumes por cenários de crise. "O setor carrega menos risco macro global e pode proporcionar mais proteção contra tendências de baixa em um ambiente de recessão", avaliou o banco, em relatório. Um segmento com potencial para trazer bons retornos é o da inteligência artificial.



O que a gente escuta lá fora é: vocês fizeram a lição de casa, estão performando melhor do que seus pares"

Gabriel Galípulo, diretor de Política Monetária do Banco Central

RAPIDINHAS

- » A certificação da soja de acordo com os critérios da Associação Internacional da Soja Responsável (RTRS) avança a passos lentos no Brasil. A aderência aos protocolos da RTRS chegou a 303 fazendas, que representam 1,5 milhão de hectares plantados. Nos últimos 10 anos de certificação, registra-se média de crescimento de 5%.
- » Mês após mês, o tráfego aéreo global quebra recordes. Em agosto, segundo dados apurados pela Associação Internacional de Transportes Aéreos (IATA, na sigla em inglês), o número de passageiros transportados aumentou cerca de 30% em relação ao mesmo mês do ano passado. Globalmente, o tráfego já está em 96% dos níveis pré-covid.
- » É irrefreável o avanço da inteligência artificial. Segundo estudo realizado pela Bloomberg Intelligence, todos os meses são lançadas, em média, 190 novas ferramentas voltadas para essa tecnologia no mundo. Outro dado impactante: até 2026, a IA responderá por 20% de todo o investimento da indústria tecnológica.
- » O preço da cesta básica de alimentos, um termômetro importante da inflação, está em queda no Brasil. O indicador recuou em 14 capitais no mês de setembro, em comparação com agosto, segundo pesquisa do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). As maiores quedas ocorreram em Brasília e Porto Alegre.

8

em cada 10 lideranças industriais do país acreditam que o 5G vai impulsionar a digitalização, segundo pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI)

COMBUSTÍVEIS

Diesel volta a ter isenção

Produto deve ficar mais barato nas bombas com a perda de validade da MP que aumentou parcialmente tributos federais

» RAFAELA GONÇALVES

A medida provisória que criou o programa de descontos para carros novos e determinou o aumento parcial de impostos federais sobre o diesel perdeu a validade na última terça-feira. Com isso, os tributos federais que incidiam sobre o óleo diesel voltam a ficar zerados, o que pode baratear o valor do combustível na bomba.

Segundo a Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), o impacto esperado no preço para o consumidor é de uma redução da ordem de R\$ 0,12 por litro. A Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes (Fecombustíveis) disse, em nota, que espera que "as distribuidoras de combustíveis repassem imediatamente a isenção dos impostos federais, cujo impacto será a redução de preços do óleo diesel".

"A Federação ressalta, no entanto, que os preços no Brasil são

livres e que os tributos federais e estaduais correspondem apenas a uma parcela do valor final, cujo cálculo inclui custos como aquisição de produtos, importação, logística, adição de biocombustíveis (etanol anidro na gasolina e biodiesel no diesel) e remuneração das atividades de todos os elos da cadeia", informou.

Em janeiro, o governo federal decidiu manter zerada, até dezembro, a tributação pelo Programa de Integração Social (PIS) e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) sobre o diesel e o gás liquefeito de petróleo (GLP), o gás de cozinha. Quando foi editada, a MP que criou o programa de incentivo para baratear carros populares, voltou a tributar o diesel em R\$ 0,11 por litro, para compensar a perda de arrecadação.

A medida foi editada no início de junho e prorrogada por 60 dias após o prazo inicial, mas não chegou a ser votada pelo

Congresso. Dessa forma, fica valendo o que está previsto em lei publicada em maio deste ano, que estabeleceu a isenção dos impostos até 31 de dezembro.

A Receita Federal confirmou os efeitos do fim da validade da MP. A volta do imposto sobre o combustível está prevista para janeiro e o Ministério da Fazenda não pretende esticar ainda mais o benefício. "Se não houver mudanças legais até lá, a partir de 1º de janeiro de 2024, as alíquotas do diesel e do biodiesel voltarão aos seus valores normais, a saber: R\$0,35/litro para o diesel; e R\$0,14/litro para o biodiesel", informou o órgão.

Impacto fiscal

Estimativas da Fazenda apontam que a volta da desoneração do diesel até o fim deste ano vai gerar um impacto de ao menos R\$ 500 milhões nas contas públicas. Ao todo, o governo deixará de arrecadar R\$ 1,2 bilhão.

ASHRAF SHAZLY



Consumidores devem sentir redução de R\$ 0,12 por litro, nos próximos dias, segundo cálculos da Abicom

Ed Alves/CB/DA.Press



Gabriel Galípulo: expectativas seguem parcialmente desancoradas

CUSTO DE VIDA

Diretor do Banco Central vê inflação "resiliente"

O diretor de Política Monetária do Banco Central (BC), Gabriel Galípulo, afirmou que a inflação no Brasil tem se mostrado mais resiliente do que se esperava. Ele classificou a alta dos preços no país como benigna, mas com uma persistência que surpreendeu a autoridade monetária, e reforçou que as expectativas de inflação seguem parcialmente desancoradas, afastadas da meta central de 3% fixada para

os próximos anos.

Galípulo mencionou indicadores como serviços subjacentes e o mercado de trabalho, que também se mostra bastante resiliente, mas destacou que há espaço para o BC ajustar o ritmo de contração da taxa básica de juros (Selic), sem tirá-la da zona contracionista.

"A situação do Brasil hoje é que temos espaço para ajustar o nível de contração da política

monetária, permanecendo na zona contracionista para levar a inflação à meta, mas ajustando esse nível de contração dado o próprio comportamento da inflação, que caiu e fez o juro real subir", disse, durante evento de fundos imobiliários, em São Paulo.

As falas do diretor vão ao encontro às do presidente do BC, Roberto Campos Neto. O ritmo de queda de juros foi

alvo de diversas críticas por parte do governo, do qual Galípulo fazia parte, até junho, como secretário do Ministério da Fazenda. Galípulo declarou que o Banco Central não discute a meta da inflação, "apenas persegue a meta" e disse que a autoridade monetária tem que percorrer uma "última milha" para conseguir a reancoragem total da inflação para dentro da meta. (RG)